

VOCÊ CONSEGUE DESVENDAR OS PARADOXOS?

SOBRETRILHOS

Marcelo Toledo

folha.com/sobretrilhos

Restauração revive história da vila de Paranapiacaba

A vila histórica de Paranapiacaba, que está em reabertura gradual desde segunda-feira (20), deverá ter pronta até o final do ano a obra de restauração da estação ferroviária Campo Grande.

Abandonada há quase duas décadas, a estação foi inaugurada em 1889 —o prédio atual é de 1929— e pertenceu à SPR (São Paulo Railway), que surgiu em 1867 e foi pioneira no transporte ferroviário paulista.

Após deixar de transportar passageiros em 2002, a estação ficou totalmente abandonada e sofria risco de desabamento. Após o início dos trabalhos, porém, seu estado geral tem surpreendido a equipe de restauro em relação às condições encontradas.

A previsão inicial apontava perda de 90% da estação, com a manutenção somente de tijolos e alvenarias externas, segundo a arquiteta **Fabiula Domingues**, do escritório de arquitetura e urbanismo Contemporânea Paulista, especializado em restauração de patrimônio histórico e cultural e que coordena a obra.

“Conforme fomos conseguindo fazer toda a limpeza da estação em si, vimos que a parte estrutural da cobertura, todo o madeiramento, apresentava estado de conservação muito bom. Achávamos antes que não seria possível manter, mas com os testes de conservação vimos que só precisava de uma limpeza, lixamento e aplicação de verniz, para impedir a proliferação dos problemas”, afirmou.

Outra surpresa positiva foi em relação às telhas centenas e importadas da França que ainda existiam. O imóvel foi todo destelhado e cada peça passou por limpeza manual com escova, água e sabão neutro. Todas as que foram retiradas passaram nos testes e foram suficientes para cobrir um plano do telhado.

Um problema na restauração surgiu com o piso, já que no imóvel não havia nenhum remanescente, para que ao menos fosse usado como referência para a produção de réplicas. A solução para a equipe foi seguir a tipologia de outras estações do gênero.



Parte interna da estação Campo Grande, na vila ferroviária de Paranapiacaba, que passa por restauro

Leo Giantomasi

Segundo o secretário do Meio Ambiente de Santo André, Fabio Picarelli, o trabalho desenvolvido na restauração da estação é parte de um bloco de revitalizações que está sendo implementado na cidade.

“A grande dificuldade dos restauros da Vila de Parana-

piacaba acontece pelo fato de ser tombada nas três esferas de patrimônio histórico, Iphan [federal], Condephaat [estadual] e conselho municipal. Temos vários agentes envolvidos, como a MRS, a ABPE, que cuida do funicular, a prefeitura e o Dnit, todos unidos para revitalizá-la”, disse.

O Ministério Público também tem cobrado restauros e um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) foi assinado pela prefeitura, o que significa que há ações espontâneas e, também, algumas obrigações assumidas no TAC.

Além da estação, estão em andamento outras duas obras na vila, entre elas a da cabine de comando.

O restauro está orçado em R\$ 1,7 milhão e está sendo pago pela MRS Logística, concessionária que administra o trecho ferroviário e que depois utilizará a estação como espaço operacional.

A Prefeitura de Santo André anunciou a reabertura da vila turística, seguindo normas e protocolos já adotados em outras regiões da cidade. A vila estava desde 18 de abril com acesso restrito somente a moradores, devido à pandemia.

O acesso será permitido só pela parte alta, seguindo bloqueada a estrada de terra que leva à parte baixa. Nela, as máscaras serão obrigatórias, além de distanciamento entre visitantes. Eventos com aglomeração estão proibidos. O Museu Castelo e a Casa Fox permanecem fechados na primeira fase de reabertura.